


FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.057-003>

Meiry Cristiane Richil de Carvalho

Mestranda em Agroecologia
Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista - Roraima
E-mail: meiryrichil10@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2048503580746268>

Franciele Raquel Hickmann

Especialização em Anos Iniciais, Alfabetização e Letramento
UniBF - União Brasileira de Faculdades
Barra Velha - SC
E-mail: franciele.rh@aluno.ifsc.edu.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3487839448153926>

Lindamir Svidzinski

Mestranda do PPGEN - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
Unicentro de Guarapuava - PR
E-mail: svidzinskilindamir@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8158198842926465>

Ronilda Roacab de Meneses

Mestrado
UNIVATES
Boa Vista - Roraima
E-mail: oroacab@hotmail.com

Adriana Peres de Barros

Especialização em Educação Infantil e Alfabetização
AVEC - Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura
FIVE - Faculdade Integrada de Várzea Grande
E-mail: adrianaperes_@hotmail.com

Jane Gomes de Castro

Especialização
Universidade Federal de Lavras
Lavras - Minas Gerais: Ecoturismo: Interpretação e Educação Ambiental.
E-mail: 996812523j@gmail.com ou Jane_leve@gmail.com

Luciano João da Silva

Mestrado
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Recife - PE
E-mail: luciano.joao@ufpe.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7521338210112105>

Javan Ferreira

Mestrando em Ciência da Religião, PUC-SP; Especialista em Psicopedagogia, Licenciado em Pedagogia e Sociologia
E-mail: javanfpr@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9865058959427944>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5476-6550>

Solange da Cunha Machado

Pós-graduação em Alfabetização e Letramento
UEMA
Presidente Dutra - MA
E-mail: Msol91228@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2043562318160023>

Glicélio Ribeiro Nobre

Pós-graduação em Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas - Universidade Candido Mendes
Metodologias do ensino da Matemática - FACEO
Guaraciaba do Norte - CE
E-mail: giuceliornobre@hotmail.com

RESUMO

A educação contemporânea tem sido marcada por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação docente assume papel fundamental na preparação de profissionais capazes de atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora diante das demandas educacionais do século XXI. Este capítulo tem como objetivo discutir a formação de professores para o desenvolvimento de competências e habilidades na educação contemporânea, analisando os desafios impostos pelas mudanças sociais, pela cultura digital e pelas novas exigências da prática pedagógica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos sobre formação docente, competências profissionais, desenvolvimento profissional, competências digitais e inovação educacional. A discussão apoia-se em autores como Freire, Perrenoud, Tardif, Nóvoa, Moran, Castells e UNESCO. Os resultados indicam que a formação docente precisa ultrapassar a mera transmissão de conhecimentos teóricos, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação pedagógica, ao pensamento crítico, à inclusão, à colaboração e ao uso ético das tecnologias digitais. Conclui-se que a formação inicial e continuada constitui elemento essencial para a construção de uma educação capaz de responder aos desafios contemporâneos sem perder seu compromisso com a formação humana e cidadã.

Palavras-chave: Formação docente; Competências profissionais; Habilidades; Educação contemporânea; Competências digitais.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se inserida em um contexto marcado por profundas transformações sociais, culturais, tecnológicas e comunicacionais que impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. A expansão das tecnologias digitais, a velocidade de circulação das informações, a diversidade presente nos espaços escolares e as novas formas de interação social têm exigido dos sistemas educacionais respostas cada vez mais dinâmicas e alinhadas às demandas do século XXI. Nesse cenário, a formação de professores assume papel estratégico, uma vez que o desenvolvimento de competências e habilidades docentes torna-se fundamental para que os profissionais da educação possam atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora diante dos desafios da contemporaneidade.

As mudanças observadas nas últimas décadas alteraram significativamente o papel tradicional do professor. Se anteriormente sua atuação estava centrada na transmissão de conteúdos, atualmente espera-se que seja capaz de mediar processos de aprendizagem, promover a construção coletiva do conhecimento, estimular a autonomia dos estudantes e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas. Para Freire (1996, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Tal compreensão reforça a necessidade de uma formação docente que ultrapasse o domínio técnico dos conteúdos e contemple dimensões éticas, humanas, sociais e pedagógicas.

Ao analisar as transformações da sociedade contemporânea, Castells (1999) destaca que vivemos em uma sociedade em rede, caracterizada pela circulação intensa de informações e pela reorganização das relações econômicas, culturais e educacionais mediadas pelas tecnologias digitais. Nesse contexto, a escola deixa de ser a principal fonte de acesso ao conhecimento e passa a compartilhar esse papel com múltiplos ambientes informacionais. Consequentemente, o professor necessita desenvolver competências que lhe permitam atuar em um cenário de constante mudança, selecionando informações, promovendo o pensamento crítico e auxiliando os estudantes na construção de aprendizagens significativas.

A discussão acerca das competências profissionais ganhou destaque especialmente a partir dos estudos de Perrenoud (2000), que compreende a competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores diante de situações complexas da prática profissional. Para o autor,

"uma competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações" (Perrenoud, 2000, p. 19).

Essa perspectiva amplia a compreensão da docência, uma vez que reconhece que o exercício profissional não se limita à aplicação mecânica de conhecimentos adquiridos na formação inicial. Pelo contrário, exige capacidade de análise, tomada de decisão, adaptação e reflexão permanente sobre a prática educativa.

Nessa mesma direção, Tardif (2014) argumenta que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional e resultam da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências práticas, interações sociais e contextos institucionais. Para o autor, o trabalho docente constitui uma atividade complexa, que mobiliza diferentes tipos de saberes e exige constante atualização frente às mudanças educacionais e sociais. Tal entendimento reforça a importância da formação continuada como elemento indispensável ao desenvolvimento profissional dos professores.

Além das competências pedagógicas tradicionais, a educação contemporânea também demanda o fortalecimento das competências digitais. A incorporação das tecnologias aos processos educativos deixou de representar uma possibilidade futura para se tornar uma necessidade concreta. Moran (2023) destaca que as tecnologias digitais modificam profundamente as formas de aprender, comunicar, pesquisar e produzir conhecimento, exigindo dos professores novas competências relacionadas à mediação tecnológica, à curadoria de informações e à construção de ambientes de aprendizagem mais participativos e colaborativos.

A emergência da Inteligência Artificial amplia ainda mais esse debate. Documentos recentes da UNESCO (2023) e estudos desenvolvidos por Holmes e Tuomi (2022) apontam que a utilização ética, crítica e pedagógica das tecnologias inteligentes exige investimentos contínuos na formação docente. Não se trata apenas de aprender a utilizar ferramentas digitais, mas de compreender suas potencialidades, limitações, implicações éticas e impactos nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a formação de professores para o desenvolvimento de competências e habilidades assume relevância central para a construção de uma educação capaz de responder às demandas contemporâneas sem perder de vista seu compromisso com a formação humana. Como destaca Nóvoa (2022), não existe transformação educacional consistente sem valorização e fortalecimento da profissão docente, sendo a formação um dos pilares fundamentais desse processo.

Diante dessas considerações, este capítulo tem como objetivo discutir a formação de professores para o desenvolvimento de competências e habilidades na educação contemporânea, analisando os desafios impostos pelas transformações sociais e tecnológicas, as contribuições das teorias sobre competências profissionais e a importância da formação contínua para o exercício da docência no século XXI. Para tanto, serão abordadas as mudanças no papel do professor, os fundamentos conceituais das competências docentes, as competências digitais emergentes e os caminhos para o desenvolvimento profissional na contemporaneidade.

2 METODOLOGIA

Este capítulo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise e interpretação de produções científicas relacionadas à formação de professores, ao desenvolvimento de competências e habilidades docentes e aos desafios da educação contemporânea. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, possibilitando ao pesquisador aprofundar conhecimentos sobre determinado tema e construir análises fundamentadas em referenciais teóricos consolidados.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão de fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando aspectos históricos, sociais, culturais e pedagógicos que permeiam a formação docente. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos e pelas práticas sociais, privilegiando a interpretação dos contextos e das relações estabelecidas entre os diferentes elementos que compõem o objeto de estudo.

O levantamento bibliográfico contemplou livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas que discutem a formação de professores na contemporaneidade, as competências profissionais docentes, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, as competências digitais e os desafios decorrentes das transformações sociais e tecnológicas do século XXI. Foram priorizados autores reconhecidos nacional e internacionalmente nas áreas da educação, da formação docente e da inovação pedagógica, entre eles Freire (1996), Perrenoud (2000), Tardif (2014), Nóvoa (2022), Moran (2023), Castells (1999), Holmes e Tuomi (2022), além de documentos produzidos pela UNESCO (2023) e pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

A análise do material selecionado ocorreu por meio de leitura exploratória, leitura analítica e interpretação crítica dos textos, buscando identificar aproximações teóricas, conceitos centrais e contribuições para a compreensão das competências e habilidades necessárias ao exercício da docência na educação contemporânea. Conforme Severino (2017), a pesquisa bibliográfica permite estabelecer diálogos entre diferentes perspectivas teóricas, favorecendo a construção de sínteses interpretativas e reflexões fundamentadas sobre o fenômeno investigado.

A organização da discussão foi estruturada em eixos temáticos que contemplam os desafios da formação docente na contemporaneidade, os fundamentos conceituais das competências e habilidades profissionais, as competências digitais emergentes e os caminhos para o desenvolvimento profissional docente. Essa estrutura possibilitou analisar de forma articulada as exigências impostas ao professor do século XXI e as contribuições da formação inicial e continuada para a construção de práticas pedagógicas críticas, inovadoras e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes.

3 FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

As transformações que caracterizam a sociedade contemporânea têm provocado profundas mudanças nos processos educativos e, conseqüentemente, nas exigências relacionadas à formação e à atuação dos professores. A expansão das tecnologias digitais, a intensificação dos fluxos de informação, a diversidade cultural presente nas salas de aula e as novas formas de produção e circulação do conhecimento desafiam modelos tradicionais de ensino e exigem a construção de novas competências profissionais. Nesse contexto, a formação docente deixa de ser compreendida como um processo restrito à formação inicial e passa a ser concebida como um percurso permanente de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento profissional.

A emergência da chamada sociedade do conhecimento trouxe consigo novas demandas para os sistemas educacionais. Castells (1999) argumenta que a sociedade contemporânea é marcada pela constituição de redes globais de informação que modificam as formas de comunicação, trabalho, aprendizagem e participação social. Segundo o autor, as tecnologias da informação não representam apenas ferramentas técnicas, mas elementos estruturantes de uma nova organização social baseada na circulação do conhecimento. Tal cenário impacta diretamente o trabalho docente, uma vez que a escola deixa de ocupar o lugar exclusivo de produção e transmissão do saber.

Nessa perspectiva, torna-se necessário repensar o papel do professor. Se durante muito tempo a função docente esteve associada principalmente à transmissão de conteúdos, atualmente espera-se que o educador atue como mediador da aprendizagem, estimulando a autonomia, a investigação, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Moran (2023) observa que o professor contemporâneo precisa atuar em ambientes híbridos, dinâmicos e conectados, nos quais o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada.

Ao discutir as mudanças educacionais decorrentes da cultura digital, Lévy (1999) destaca que a inteligência coletiva emerge como um dos principais desafios e oportunidades da educação contemporânea. Para o autor, a aprendizagem passa a ocorrer em redes colaborativas, nas quais diferentes sujeitos compartilham experiências, conhecimentos e competências. Nesse contexto, a função do professor desloca-se da centralidade da informação para a mediação dos processos de construção do conhecimento.

Essa mudança exige uma revisão profunda dos processos de formação docente. Conforme afirma Nóvoa (2022), os desafios educacionais contemporâneos não podem ser enfrentados apenas por meio de reformas curriculares ou pela introdução de novas tecnologias. É necessário investir na valorização da profissão docente e na construção de espaços permanentes de desenvolvimento profissional. Para o autor, "não haverá transformação da educação sem a transformação da formação de professores" (Nóvoa, 2022, p. 32).

A afirmação evidencia que a qualidade dos processos educativos está diretamente relacionada à qualidade da formação oferecida aos profissionais da educação. Mais do que dominar conteúdos específicos, os professores precisam desenvolver competências que lhes permitam compreender a complexidade dos contextos escolares e responder de forma crítica às demandas da sociedade contemporânea.

Ao analisar a docência como profissão, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre diferentes fontes de conhecimento. Segundo o autor, os professores mobilizam saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais construídos ao longo de sua trajetória profissional. Essa compreensão rompe com a ideia de que a prática docente depende exclusivamente da formação acadêmica inicial, reconhecendo a importância das experiências vividas e da reflexão sobre a própria prática.

Nesse sentido, a formação de professores deve ser compreendida como um processo contínuo de construção identitária e profissional. Imbernón (2011) defende que a formação continuada precisa ultrapassar modelos centrados na simples atualização de conteúdos, promovendo espaços de reflexão crítica sobre os desafios reais enfrentados pelos educadores. Segundo o autor,

A formação permanente do professor deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir-lhes examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes e seus processos de trabalho. Dessa forma, a formação deixa de ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos para tornar-se um instrumento de transformação profissional e institucional (Imbernón, 2011, p. 48).

A citação reforça a ideia de que a formação docente precisa estar articulada às experiências concretas do cotidiano escolar. Não basta oferecer cursos ou treinamentos isolados; é necessário criar condições para que os professores analisem criticamente suas práticas e desenvolvam estratégias capazes de responder às necessidades dos estudantes e da comunidade escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à crescente diversidade presente nos espaços educativos. As salas de aula contemporâneas são marcadas pela pluralidade cultural, social, linguística e cognitiva. Essa realidade exige dos professores competências relacionadas à inclusão, à equidade e ao respeito às diferenças. A formação docente, portanto, deve contemplar não apenas aspectos técnicos e metodológicos, mas também dimensões éticas, humanas e sociais que favoreçam a construção de ambientes educacionais democráticos e acolhedores.

Freire (1996) contribui significativamente para essa discussão ao afirmar que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, diálogo, ética e compromisso com a transformação social. Para o autor, a prática educativa não pode ser neutra, pois envolve escolhas, valores e posicionamentos diante da realidade. Nessa

perspectiva, a formação docente deve preparar profissionais capazes de compreender a educação como prática social comprometida com a emancipação humana.

As transformações tecnológicas também têm ampliado os desafios da profissão docente. O avanço da inteligência artificial, das plataformas digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem exige que os professores desenvolvam novas competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias. Holmes e Tuomi (2022) destacam que a integração da inteligência artificial à educação demanda formação específica para que os educadores possam utilizar essas ferramentas de maneira crítica, ética e pedagogicamente fundamentada.

Além disso, documentos recentes da UNESCO (2023) ressaltam que a formação docente para a era digital deve contemplar aspectos relacionados à cidadania digital, à proteção de dados, à ética tecnológica e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Não se trata apenas de aprender a utilizar ferramentas digitais, mas de compreender seus impactos nos processos educativos e nas relações humanas.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a formação docente constitui um dos elementos centrais para a construção de uma educação capaz de responder aos desafios contemporâneos. O professor do século XXI necessita desenvolver competências que integrem conhecimentos pedagógicos, domínio tecnológico, sensibilidade humana, capacidade reflexiva e compromisso ético. Mais do que transmitir conteúdos, espera-se que seja capaz de criar condições para que os estudantes aprendam a pensar, questionar, colaborar e atuar de forma responsável em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

Assim, compreender os desafios da educação contemporânea significa reconhecer que a formação docente precisa acompanhar as transformações sociais sem perder de vista sua dimensão humanizadora. Nesse processo, o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais emerge como condição fundamental para fortalecer a atuação dos professores e promover experiências educativas significativas, inclusivas e socialmente relevantes.

4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A discussão sobre competências e habilidades ganhou destaque nas últimas décadas em razão das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que passaram a exigir profissionais capazes de mobilizar conhecimentos em contextos complexos e dinâmicos. No campo educacional, essa perspectiva influenciou significativamente os debates sobre formação docente, desenvolvimento profissional e qualidade da educação, ampliando a compreensão acerca dos saberes necessários ao exercício da docência.

Embora frequentemente utilizados como sinônimos, os conceitos de competência e habilidade apresentam especificidades. As habilidades relacionam-se à capacidade de realizar determinadas ações ou procedimentos, enquanto as competências envolvem a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores diante de situações concretas. Zabala e Arnau (2010) destacam que a

competência não se limita ao domínio de conteúdos, mas pressupõe a capacidade de utilizá-los de forma significativa na resolução de problemas e na tomada de decisões.

Entre os principais estudiosos do tema, Perrenoud (2000) compreende a competência como a capacidade de mobilizar diferentes recursos cognitivos para enfrentar situações complexas da prática profissional. Conforme afirma o autor, "uma competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações" (Perrenoud, 2000, p. 19). Essa definição evidencia que a competência ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos teóricos, envolvendo a capacidade de aplicar saberes de maneira contextualizada e reflexiva.

No âmbito da docência, essa perspectiva torna-se especialmente relevante, uma vez que o trabalho do professor é marcado por situações imprevisíveis, múltiplas demandas e constantes processos de tomada de decisão. Ensinar implica planejar, avaliar, dialogar, mediar conflitos, promover inclusão, utilizar recursos pedagógicos diversificados e responder às necessidades específicas dos estudantes. Dessa forma, a atuação docente exige um conjunto amplo de competências que se desenvolvem ao longo da trajetória profissional.

Perrenoud (2000) propõe dez grandes famílias de competências para o exercício da profissão docente, entre as quais se destacam: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens; trabalhar em equipe; participar da gestão da escola; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão e administrar a própria formação continuada.

Ao analisar essas competências, percebe-se que a docência contemporânea exige muito mais do que domínio de conteúdos disciplinares. Exige capacidade de compreender os estudantes em sua diversidade, promover experiências de aprendizagem significativas e construir ambientes educativos inclusivos e colaborativos.

Tardif (2014) contribui para essa discussão ao afirmar que os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre diferentes fontes de conhecimento. Para o autor, "o saber dos professores é um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (Tardif, 2014, p. 36).

Essa compreensão reforça a ideia de que as competências docentes não são construídas exclusivamente nos cursos de formação inicial. Elas se desenvolvem por meio das experiências vividas na prática profissional, das interações estabelecidas no ambiente escolar e dos processos contínuos de reflexão sobre a ação pedagógica.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) também contribui para ampliar a discussão ao enfatizar a necessidade de desenvolver competências gerais relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação, à cultura digital, à empatia, à responsabilidade e à cidadania. Embora direcionadas

aos estudantes, tais competências pressupõem professores preparados para promovê-las em suas práticas pedagógicas.

Além das competências pedagógicas, torna-se cada vez mais necessária a formação de professores capazes de atuar em contextos marcados pela diversidade cultural, pelas demandas inclusivas e pelas transformações tecnológicas. Libâneo (2013) destaca que o professor contemporâneo deve assumir uma postura investigativa, reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos estudantes, compreendendo a educação como prática social voltada para a formação integral dos sujeitos.

Dessa forma, o desenvolvimento de competências e habilidades docentes constitui elemento central para a construção de práticas pedagógicas capazes de responder aos desafios da educação contemporânea. Mais do que transmitir conhecimentos, o professor precisa ser capaz de mobilizar diferentes saberes, interpretar contextos, tomar decisões e promover experiências educativas significativas, fortalecendo sua atuação profissional e contribuindo para a formação integral dos estudantes.

5 COMPETÊNCIAS DIGITAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

A incorporação das tecnologias digitais aos processos educativos constitui uma das principais características da educação contemporânea. A expansão da internet, dos dispositivos móveis, das plataformas digitais e, mais recentemente, dos sistemas baseados em inteligência artificial, tem provocado mudanças significativas nas formas de ensinar, aprender, comunicar e produzir conhecimento. Nesse contexto, a formação de professores precisa contemplar não apenas o domínio técnico dessas ferramentas, mas também a capacidade de utilizá-las de maneira crítica, ética e pedagogicamente significativa.

A cultura digital modificou o acesso à informação e ampliou as possibilidades de interação e colaboração entre indivíduos e grupos. Moran (2023) destaca que os estudantes da atualidade convivem diariamente com múltiplas linguagens, mídias e ambientes digitais, exigindo da escola novas formas de organização do ensino. Segundo o autor, a educação precisa preparar os sujeitos para atuar em uma sociedade conectada, marcada pela produção colaborativa do conhecimento e pela constante circulação de informações.

Nesse cenário, emerge a necessidade do desenvolvimento de competências digitais docentes. Essas competências envolvem a capacidade de selecionar recursos tecnológicos adequados, planejar atividades mediadas por tecnologias, avaliar criticamente informações disponíveis em ambientes digitais e promover práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes. Não se trata apenas de utilizar ferramentas tecnológicas, mas de compreender como elas podem contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano.

Ao discutir os desafios da educação digital, a UNESCO (2023) ressalta que a formação docente deve contemplar aspectos relacionados à ética, à segurança digital, à proteção de dados, à inclusão e ao uso

responsável das tecnologias emergentes. O documento enfatiza que o professor continua ocupando papel central nos processos educativos, mesmo em contextos altamente tecnologizados, sendo responsável por orientar os estudantes na construção crítica do conhecimento.

A crescente presença da inteligência artificial no campo educacional amplia ainda mais essas exigências. Ferramentas capazes de gerar textos, imagens, vídeos e análises automatizadas vêm transformando práticas pedagógicas, processos avaliativos e formas de interação com o conhecimento. Holmes e Tuomi (2022) afirmam que a inteligência artificial possui potencial para apoiar a personalização da aprendizagem, ampliar o acesso à educação e auxiliar professores em tarefas administrativas e pedagógicas. Entretanto, alertam para a necessidade de uma utilização responsável e fundamentada em princípios éticos.

Nesse sentido, a formação docente deve preparar os profissionais para compreender tanto as potencialidades quanto os limites dessas tecnologias. Como destacam Holmes e Tuomi (2022, p. 18), "a inteligência artificial deve apoiar os objetivos educacionais e não substituí-los", reforçando que a mediação humana permanece indispensável nos processos de ensino e aprendizagem.

Além dos conhecimentos tecnológicos, torna-se fundamental desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, à curadoria de informações e à avaliação da confiabilidade das fontes digitais. Em uma sociedade caracterizada pelo excesso informacional, o professor assume papel essencial na orientação dos estudantes para a análise crítica dos conteúdos disponíveis nos ambientes digitais, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de utilizar a informação de forma ética e responsável.

A formação docente para a era digital também envolve a construção de uma postura investigativa e aberta à inovação. As tecnologias transformam-se continuamente, exigindo dos professores disposição para aprender, adaptar-se e atualizar suas práticas. Nessa perspectiva, a competência digital não constitui um conjunto fixo de conhecimentos, mas um processo permanente de desenvolvimento profissional.

Assim, a educação contemporânea demanda professores capazes de integrar competências pedagógicas, tecnológicas e éticas. O desafio não consiste apenas em incorporar recursos digitais às aulas, mas em construir práticas educativas que utilizem as tecnologias como instrumentos para promover aprendizagem significativa, autonomia, criatividade, colaboração e participação cidadã em uma sociedade cada vez mais conectada.

6 CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam o século XXI, o desenvolvimento profissional docente tornou-se uma necessidade permanente. A formação inicial, embora

fundamental para a construção dos conhecimentos básicos da profissão, não é suficiente para responder às constantes mudanças que impactam a educação. Por essa razão, a formação continuada assume papel estratégico na consolidação das competências e habilidades necessárias ao exercício da docência contemporânea.

Nóvoa (2022) defende que a formação de professores deve estar diretamente articulada à prática profissional, valorizando a experiência, a reflexão e a colaboração entre pares. Para o autor, os professores aprendem não apenas por meio de cursos e capacitações, mas também através da partilha de experiências, da análise de problemas reais e da construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a escola passa a ser compreendida como espaço privilegiado de formação e desenvolvimento profissional.

A reflexão sobre a prática constitui outro elemento essencial nesse processo. Schön (2000) destaca a importância do profissional reflexivo, capaz de analisar suas ações, compreender os resultados de suas intervenções e reconstruir continuamente seus conhecimentos. Segundo o autor, "a reflexão-na-ação é central para a arte por meio da qual os profissionais, às vezes, lidam com as zonas indeterminadas da prática" (Schön, 2000, p. 39).

Essa capacidade reflexiva permite que os professores desenvolvam maior autonomia profissional e ampliem suas possibilidades de atuação diante das situações complexas presentes no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao trabalho colaborativo. A docência contemporânea exige a superação de práticas isoladas, favorecendo a construção de comunidades de aprendizagem nas quais professores compartilham experiências, conhecimentos e estratégias pedagógicas. Imbernón (2011) afirma que a colaboração entre profissionais fortalece os processos de inovação educacional e contribui para a construção de respostas mais eficazes às demandas da escola contemporânea.

Além disso, a pesquisa sobre a própria prática constitui importante instrumento de desenvolvimento profissional. Freire (1996, p. 32) afirma que "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino", ressaltando que o professor deve assumir postura investigativa diante dos fenômenos educacionais. Ao pesquisar sua prática, analisar resultados e refletir sobre os processos de aprendizagem dos estudantes, o docente fortalece sua capacidade de tomada de decisão e aprimora continuamente sua atuação profissional.

Nesse contexto, o desenvolvimento profissional docente deve ser compreendido como um processo contínuo, reflexivo, colaborativo e comprometido com a melhoria da qualidade da educação. Investir na formação permanente dos professores significa fortalecer não apenas as competências individuais, mas também a capacidade da escola de responder aos desafios contemporâneos de maneira crítica, ética e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLMES, Wayne; TUOMI, Ilkka. State of the Art and Practice in AI in Education. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Porto Alegre: Penso, 2023.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. Guidance for Generative AI in Education and Research. Paris: UNESCO, 2023.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.